



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Das Anomalias Congênicas Diagnosticadas No Período Neonatal

Autores: SÍLVIA VERÔNICA DE GEUS (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); KATIA ACETI OLIVER (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: EPIDEMIOLOGIA DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS DIAGNOSTICADAS NO PERÍODO NEONATAL
Introdução: No Brasil as anomalias congênicas respondem à segunda causa de morte infantil, com tendência percentual crescente a cada ano. Objetivo: Estudar características epidemiológicas de pacientes acometidos por anomalias congênicas internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Métodos: Foi realizado estudo transversal com pacientes portadores de anomalias congênicas, no período de 22 setembro de 2010 a 22 setembro de 2011, internados em UTIN de um centro de referência para as patologias em questão na Região Sul. Os dados utilizados foram coletados através de prontuários e questionários respondidos preferencialmente pelas mães dos pacientes estudados. Os valores encontrados foram comparados com a Declaração de Nascidos Vivos (NV) no ano de 2009 do site DATASUS. Resultados: No período estudado houveram 211 internamentos na UTIN com 66 pacientes (30%) apresentando anomalias congênicas. De acordo com o DATASUS, o percentual nacional de NV com anomalias congênicas em 2009 foi 0,73% e na Região Sul 0,85%. Nesse estudo a distribuição de casos de anomalias congênicas da amostra de acordo com a idade materna foi: <20 anos - 12 (19%), 20-34 anos - 38 (60%) e maiores de 35 anos - 13 (21%). Os dados de NV do DATASUS na população com a mesma distribuição foram respectivamente: 19,9%, 69,1% e 11% ($p < 0,0001$). A ponderação dos dados indica maior risco para mães >35 anos. Os nascidos com peso >2500g foram 44(66,6%) e os <2500g 22(33,3%), enquanto os dados do DATASUS identificaram 8,2% de nascidos com peso <2500g e 91,8% maiores do que esse peso ($p < 0,0001$). Nesse estudo os pacientes nascidos prematuros foram 26 (39,4%) e a termo 40 (60,6%) enquanto o DATASUS registra 6,9% e 93,1% respectivamente. Houve predomínio do sexo masculino (1,4:1), concordando com o DATASUS (1,3:1). Houve maior porcentagem de anomalias congênicas em pacientes residentes em cidades industrializadas (82,3%) e grandes centros (67,7%). Conclusões: As mães com idade >35 anos tiveram mais filhos com grandes anomalias congênicas e essas malformações aumentaram a possibilidade de nascimento prematuro e com baixo peso. O sexo mais acometido foi o masculino. O predomínio ocorreu em mães moradoras de centros grandes e industrializados.